

ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMTUR – CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO – SP

Aos 10 dias de março de dois mil e vinte, às dezenove horas, no prédio do Guri, foi realizada a 24ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Turismo de São José do Barreiro, em atendimento à convocação enviada por meios eletrônicos pela secretária executiva do COMTUR.

Pauta:

- I - Informes gerais
- II – Trabalho das comissões
- III – Avaliação do Carnaval
- IV – Situação das estradas
- V – Assinatura das atas.

I – Informes Gerais.

O Presidente do Comtur e representante titular de Patrimônio Natural, Dalton Antonio Branco Junior, começou a reunião com informações sobre a Maratona Aquática, evento que será realizado na Represa do Funil, confirmado para abril 2020. Será uma etapa do campeonato nacional, com previsão de atrair, aproximadamente, 500 pessoas entre atletas, equipes de apoio e familiares. Essa demanda de público irá consumir todos os recursos que dispõe São José do Barreiro e cidades vizinhas. O Comtur terá a incumbência de transferir as informações da organização do evento ao comércio, hospedagem e prestadores de serviço local e regional. Ana Gomes, ouvinte/hoteleira, lembrou que é importante que este evento não seja realizado no feriado, mas sim em um fim de semana comum.

Sobre o Pedala Formoso, ocorrido em 8 de março de 2020. O Presidente do Comtur iniciou parabenizando a equipe da Prefeitura pela organização do evento. “Foi um evento com muitos participantes que lotaram o bairro de Formoso, estradas de roça e a praça central da sede do Município”. Este evento, por parte do público que acompanhou os atletas, trouxe uma demanda turística nova para o comércio e empreendimentos

turísticos – muita procura para passeios a cavalo, visitas aos patrimônios históricos, informações turísticas etc. Com isso, o Presidente Dalton Branco apresentou a proposta de o Comtur trabalhar junto aos organizadores de eventos para inserir na divulgação principal, o roteiro turístico da cidade permitindo assim, o pré-agendamento direto com os prestadores serviços locais - “um menu de atividades para ocupar o dia dessas pessoas”, concluiu.

Sobre o projeto de aterramento da fiação elétrica do centro histórico, afirmou o Presidente do Conselho, “está caminhando, apesar de todos os obstáculos que a Elektro vem colocando”. O grande entrave do projeto de Revitalização do Centro Histórico é como realocar o Transformador, que hoje está instalado na frente de uma fachada colonial preservada, para uma galeria subterrânea.

O projeto AMAR – amigos dos animais de rua de São José do Barreiro - está em plena atividade. Ações estão sendo realizadas e breve, com assessoria jurídica voluntária, os documentos legais e estatuto da fundação estarão finalizados. Rafael Ferreira Leite, titular representante das Agências de Turismo, Guias e Transporte e líder deste projeto, fez uma explanação das ações realizadas, sobre o médico veterinário que se engajou no projeto e sobre a adesão de colaboradores financeiros fixos, “até agora são 6”. Falou da campanha de vacinação contra raiva e castração que está em trâmite e ainda, do trabalho dos voluntários que hoje, já curaram e alimentam alguns cachorros de rua. Afirmou o titular Rafael Ferreira Leite que “o maior objetivo deste projeto é dar saúde e dignidade aos animais de rua da nossa cidade”. Dalton Branco, presidente do COMTUR, esclareceu que a pauta do COMTUR sobre ‘cachorros de rua’, reunião ordinária de fevereiro 2020, foi sugerida pelos proprietários de alimentação e comércio da cidade. É fato que o número de cães abandonados – subnutridos, esfomeados e doentes - tem aumentado substancialmente, depondo contra o ambiente que São José do Barreiro quer apresentar aos visitantes. Perante esta realidade, que também é uma questão de saúde pública, o Comtur tem o compromisso de cobrar do poder público definições sobre a campanha de vacinação e castração, a possibilidade de parceria ou consórcio com universidades de veterinária do Vale do Paraíba e a solução do impasse para a questão do veterinário municipal residente que está afastado pelo INSS.

II - Trabalho das Comissões:

- Fazenda Pau D' alho – as 200 reproduções das telas de Debret, em tamanho real e alta resolução, estão sendo trazidas para São José do Barreiro para ilustrar o roteiro histórico autoguiado da Fazenda, contato feito pelo colaborador Luiz Ricardo com o Museu Castro Maia/RJ. A conclusão deste projeto está prevista para maio de 2020. Rodrigo Ferreira Leite, representante titular de Patrimônio Histórico e colaborador desta comissão, apresentou uma foto da ponte de madeira do Pau D' alho projetada por Euclides da Cunha, personagem que está sendo resgatado na história de São José do Barreiro.

- Centro Histórico – para este ano estará concluída a instalação dos totens e placas indicativas do roteiro autoguiado. Os locais estão definidos e ainda, os voluntários estão trabalhando para criar o conteúdo informativo destes totens. Neste roteiro o Cemitério Velho também está incluso.

- Circuito Ciclístico roteiro autoguiado – a comissão definiu as rotas do circuito e os pontos para fixar as placas de sinalização. Estas irão conter informações como: indicação de baixa, média e alta dificuldade, quilometragem, indicação de direção passando por cachoeiras, fazendas históricas, matas nativas, propriedades de agropecuária e conteúdos históricos e naturais. Dalton Branco, Presidente do COMTUR, lembrou que recebemos um “bônus” em metragem quadrada de placas indicativas para o Município e com isso, todos os pontos de interesse turístico foram roteirizados, bem como a sinalização urbana está sendo atualizada. Na oportunidade, convocou a todos para trazerem ideias de roteiros que não foram contemplados - “estamos precisando de voluntários para trabalhar junto com a gente”. Já definido que nas cachoeiras, por exemplo, as placas terão o seguinte texto: Patrimônio Natural de São José do Barreiro, não jogue lixo, não faça fogueira e demais informações pertinentes. Essa comissão é formada por Sônia Paes Leme, representante suplente de Meios de Hospedagem, e Roberto Marcolino, voluntário e ciclista.

A Prefeitura Municipal disponibilizou uma servidora terceirizada – Talita - para centralizar e organizar todo o material elaborado pelos voluntários dos diferentes roteiros e direcionar para a finalização. A revisão final dos textos será feita por Dalton Branco Junior, representante titular do Patrimônio Natural.

III – Avaliação do Carnaval

O COMTUR tem a obrigação de fazer a avaliação dos eventos realizados em São José do Barreiro. Dalton Branco, Presidente do COMTUR, definiu uma ordem para que, primeiro os titulares e os suplentes façam uma avaliação sobre o prisma do segmento que representam e, a seguir, os demais presentes.

Rafael Ferreira Leite, titular representante das Agências de Turismo, Guias e Transporte, criticou o repertório musical, o funk.

Sandra Torino, suplente do setor de Alimentação e Comércio, relatou que abriu um livro de registro de opiniões dos turistas, assinado e com local de hospedagem, apresentando os seguintes comentários: sobre as festas, críticas ao estilo musical – funk, altura do som, estilo da festa com palco enorme e demais estruturas montadas que atrapalham o trânsito, barracas de comida sem assepsia, a destruição do jardim, agressão ao patrimônio histórico e à beleza da Praça, festa regada a álcool, em lugar impróprio e falta de limpeza pública no final da festa. Elogios para a matine e à bandinha de carnaval que se apresentou no Coreto da praça durante a tarde. E ainda, comentários sobre a precária manutenção da estrada da Bocaina e acessos às hospedagens rurais. Sandra Torino, proprietária de uma cafeteria e fábrica de biscoitos, comentou que o faturamento deste ano superou um pouco ao do ano passado e que, no caso, a chuva não atrapalhou. Disse ainda que este modelo de festa não atendeu em nada às propostas que foram discutidas anteriormente no COMTUR e concluiu: “às 6h da manhã quando abri o Café havia muita gente na praça, funk alto, pessoas alcoolizadas e muita sujeira”.

Rodrigo Ferreira Leite, titular de Patrimônio Histórico e arquiteto, comentou que a altura do som danifica os casarões e criticou o estilo musical, principalmente, o funk.

Alessandra Carla Moretti Jeszensky, suplente representante de Patrimônio Natural, comentou que quando se hospedou no centro da cidade não conseguiu dormir, ou por conta do som alto ou pelo falatório na rua. E que este ano, ouviu som do carnaval a 7km acima, seguindo pela estrada da Cachoeira da Usina.

Ana Gomes, ouvinte e hoteleira, falou sobre o comentário dos hóspedes que criticaram que o horário e a atração citada no programa não foram respeitados, da má qualidade do som e estilo musical e dos banheiros químicos muito longe. Elogiaram a animação dos

blocos, da bandinha e ainda, que gostariam de uma programação diurna, no estilo cidadezinha do interior.

Alexandre da Silva, investidor no setor de turismo e ouvinte, comentou que a primeira vez que viu o palco instalado na praça ficou espantado com o tamanho desproporcional da estrutura, além do péssimo estilo musical, volume e o público frequentador e que, em 7 anos que está na cidade, nada mudou.

Estefânia Celento, investidora no setor de turismo e ouvinte, perguntou quem decide sobre o padrão das festas organizadas, no caso o carnaval? O Presidente do COMTUR Dalton Antonio Branco Junior, respondeu dizendo que esse formato já está instituído há muito tempo e que nunca se questionou um outro modelo, “a festa noturna contabiliza muitas desvantagens se comparada à diurna. O público do dia é mais tranquilo e o ganho financeiro é muito maior”. Além do que, festas noturnas no centro histórico, depois que o contingente policial se recolhe, acontecem muitas brigas, transformando a praça em verdadeiro campo de guerra. Um bom exemplo é o carnaval de São Luiz do Paraitinga que começa pela manhã e termina cedo, todos os dias. É fato que não se pode mudar o formato dos grandes eventos de uma hora para outra e inclusive, o político/gestor que implantar essa mudança de uma forma unilateral, nunca mais será eleito. Existe uma perspectiva em consolidar a realização de eventos do porte do carnaval em um centro de eventos, essa tendência vem se firmando após a realização de duas edições da Expo Barreiro, com avaliações positivas. Sendo assim, neste espaço mais apropriado, existe a justificativa para organização de uma festa noturna que atende, principalmente, ao público regional, das cidades vizinhas. E a praça, o centro histórico, ser utilizado em programações diurnas e pitorescas que atendem, diretamente, ao turismo que queremos atrair para São José do Barreiro. “Para resgatar o carnaval que atraia um bom turismo, nós precisamos nos engajar no processo criando eventos diurnos, como por exemplo, blocos carnavalescos e concurso de fantasias porque, se dependermos da inercia da administração pública e das forças contrárias, nenhuma mudança vai acontecer”, disse o Presidente do Comtur Dalton Antonio Branco Junior, concluindo a resposta à ouvinte. Neste contexto, os membros do Comtur presentes, *por unanimidade*, concordaram que para festas na praça o Coreto deve de ser usado para as apresentações musicais e até, no máximo, à meia noite. E o palco para apresentação de bandas/show, com volume mais alto, deve se realizar em local maior e mais aberto, como por exemplo, onde se realizou a ExpoBarreiro,.

Rafael Ferreira Leite, titular representante das Agências de Turismo, Guias e Transporte, comentou sobre a recomendação da Promotoria de Justiça de Cachoeira Paulista, encaminhada à cidade de Silveiras, para encerrar o carnaval à meia-noite – o que foi respeitado pelos organizadores. Diante deste fato, sugeriu que fizéssemos uma reunião com o COMTUR de Silveiras para conhecermos a avaliação deles sobre este carnaval. Afirmou o Presidente do COMTUR de São José do Barreiro, Dalton Branco, que é necessária uma segunda reunião dos COMTUR's da região e ter como pauta a avaliação do carnaval e outros itens pertinentes e comuns à nossa região. A data e local serão divulgados nos grupos de trabalho e convites endereçados às pessoas afins com o tema.

A avaliação do carnaval discutida nesta reunião do COMTUR constará em Ata e mais, um documento em separado com esta mesma avaliação será enviado à Prefeitura, apontado todos esses pontos citados.

IV – Condições das estradas.

É fato que com as chuvas muitos problemas com escoamento de água e quedas de barreiras aconteceram impedindo o ir e vir no Município. Muitos fatos foram relatados entre os presentes e as medidas de solução e prevenção elencadas são as seguintes:

I – notificar o DER – Na SP68: 1 - terminar o serviço de limpeza e realizar obras de contenção, próximo à entrada da estrada do Cachoeirão, onde caiu uma barreira e a Prefeitura apenas retirou o entulho para liberar o trânsito. 2 - obras de contenção após o acesso a Resende e próximo à Fazenda dos Bambus.- Na SP221- estrada da Bocaina - manutenção e obras de contenção.

II – Manutenção do acesso à Cachoeira da Usina.

III – Manutenção da Estrada Formoso/Máximo

V – Contratar cantoneiros terceirizados.

VI – Nos pastos de braquiária que margeiam as estradas rurais, plantar árvores nativas a fim de evitar erosões e barreiras no leito das estradas, principalmente nos campos com aclive de mais de 45°. Segundo o Código Florestal, essas áreas devem ser manejadas como Área de Preservação Permanente e serem reflorestadas com mata nativa. O setor agropecuário é o mais interessado em manter as estradas rurais em boas condições de

tráfego, sendo assim, uma discussão com este contexto é oportuna para iniciar um diálogo com os produtores rurais sobre áreas degradadas. “Observem que os trechos das estradas rurais que apresentam problemas de tráfego estão próximos a pastagens com má gestão do solo”, comentou Dalton Branco Junior, Presidente do Comtur.

VII – Controlar o fluxo de caminhões que atendem ao meio rural com cargas acima do máximo permitido.

IV – Capacitação profissional do operador de máquina que atua na conservação de estradas rurais. E solicitar ao operador que só realize o serviço após ouvir os usuários do trecho que irá ser trabalhado.

VII – Solicitar à Secretaria de Obras Municipal um plano de serviço para manutenção e perenização das estradas rurais que dão acesso aos hotéis, pousadas, patrimônios históricos e propriedades agropecuárias. Uma falta de planejamento, por exemplo, identificado na estrada do Bonito são as manilhas que estão há mais de um ano para serem instaladas, jogadas ao lado da estrada.

IX – Notificar os cantoneiros, funcionários da Prefeitura Municipal, para cumprirem o horário de trabalho. Segundo os usuários das estradas rurais municipais, presentes nesta reunião, estes funcionários raramente são vistos no local de trabalho e, conseqüentemente, não executam o serviço indicado. Muitos deles moram nas proximidades e não fazem jus ao vínculo empregatício com o Município. E, a exemplo dos cantoneiros que trabalham dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina, o contrato de trabalho é temporário, por empreita e que, neste modelo de contratação, o serviço é executado e entregue no prazo determinado.

V – Assinatura das Atas

As Atas foram formalizadas, assinadas e rubricadas. Esclareceu o Presidente do Comtur e representante titular do Patrimônio Natural, Dalton Antonio Branco Junior, que “pensando na integridade e seriedade do trabalho do Conselho, Conselheiros e Suplentes esclareceu que a divulgação das Atas não será feita pelo facebook mas sim, nos grupos de trabalho do whatsapp”. Essas Atas são assinadas em duas vias: uma arquivada na Prefeitura Municipal, por ser o Conselho diretamente ligado ao Gabinete do Prefeito; outra no Comtur.

E estes documentos estão disponíveis e podem ser acessados por solicitação protocolar legal, em ambos locais citados acima.

A reunião se encerrou as 20.50h

Não havendo nada mais a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos. Eu, Sônia Maria Dietrich Paes Leme, atuei como secretária executiva lavrando a presente Ata, a qual dou fé como verídica, e todos que abaixo a assinam.

Titular	Suplentes
Ausente Carmem Lúcia Costa Guimarães	Sonia Maria Dietrich Paes Leme
Dalton Antonio Branco Junior	Alessandra Carla Moretti Jeszensky
Rodrigo Ferreira Leite	Sergio Lutz Barbosa
Ausente Rogério de Carvalho Rodrigues	Sandra Lusia Torino Costa
Ausente Luiz Geraldo Barcelos	Ausente Júlio Cesar de Marins Rodrigues
Ausente Claudemar Buosi	Ausente José Carlos Sampaio
Rafael Ferreira Leite	Ausente Lucas Costa da Silva Lima
Ausente José Geraldo Canestri	Ausente Andreia Maria Torino Costa Mendes
Ausente Augusto Cesar Pimentel Coelho	Ausente Juliana Bittencourt M. S. Siqueira Braga

Ausente José Geraldo Canestri	Ausente Andreia Torino Costa Mendes
Beatriz de Carvalho Grandchamp Martins	Ausente Jorge Tadeu da Silva Oliveira
Ausente Suelen Cristina N. Arantes de Carvalho	Emmanuelle Vargas da Silva
Ausente Ronaldo Cantelmo Ibraim	Ausente Ana Paula Arruda Gallati

Ouvintes:

- . Mariana Carneiro da Cunha
- . Alexandre M do Prado
- . Brasilina da Silva do Prado
- . André Celento
- . Estefania Celento
- . Alexandre José da Silva
- . Fabricio Iciotta
- . Maria Luiza Pimentel
- . Elcio Moura Marques
- . Ana Cláudia Gomes
- . Gilberto Ollivier
- . Fabrício de Paula Porto
- . Victor Castal